

## OS EXERCÍCIOS VOCAIS PARA O ATOR DE TEATRO NA ENCENAÇÃO O *INSPETOR GERAL*

Francisco Wagner Ribeiro Cabral Junior<sup>1</sup>, Luiz Renato Moura<sup>2</sup>

### Resumo:

A presente pesquisa se refere a um estudo dos exercícios vocais voltados para o treinamento do ator, experimentados em sala de ensaio, durante o processo criativo da montagem teatral *O Inspetor Geral*, texto de Nicolai Gogol (1809/1852), realizada pelo Grupo de Pesquisa LaCrirCe (Laboratório de criação e recepção cênica), durante o período de 2017/2018. Foram considerados no presente momento, o estudo dos princípios dos ressonadores-vibradores, aquecimento, projeção, intencionalidade e entonação. O objetivo principal é considerar os referidos princípios como um conjunto de elementos e ferramentas que pertencem ao processo criativo do ator e que possuem relevância na interpretação dos textos teatrais e na construção da visualidade da cena.

**Palavras-chave:** Voz no teatro; Consciência Vocal; Treinamento Vocal; Visualidade da Cena.

### 1. Introdução

A presente pesquisa sobre a importância da voz no processo criativo do ator foi desenvolvida através do projeto de pesquisa “A visualidade do processo criativo do ator: os elementos visuais do espetáculo na linguagem da encenação teatral”, de autoria do professor Me. Luiz Renato Moura do Curso de Licenciatura em Teatro, projeto este fomentado por uma bolsa de Iniciação Científica PIBIC/URCA.

Ao longo do ano 2017 e 2018, no âmbito do Grupo de Pesquisa LaCrirCe – Laboratório de Criação e Recepção Cênicas, foi desenvolvido o processo de criação da encenação *O Inspetor Geral*, bem como o período de apresentações da referida peça. Ao longo desses dois anos, a voz sempre foi investigada como uma instância (MALETTA, 2016) discursiva da visualidade da cena (TUDELLA, 2017), isso porque através do som, são estabelecidos princípios fundamentais para a instalação do espaço dramático, assim como para a condução da construção de personagens (STANISLAVSKI, 2005) e a criação de visualidade (TUDELLA, 2017).

Os exercícios vocais (VARGENS, 2013) se constituem como ferramentas fundamentais para o processo criativo do ator. Através da investigação das possibilidades sonoras que o corpo pode proporcionar, o artista da cena investiga princípios que podem influenciar e colaborar para a composição da personagem que ele interpretará. Dessa maneira pode-se afirmar que o aparelho fonador humano com seu conjunto de órgãos que são responsáveis pela respiração, assim como pela projeção da fala, se torna um instrumento

---

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, e-mail; wagner.petroli87@gmail.com

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, e-mail: luiz.moura@urca.br

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

que norteia o processo criativo do ator. Neste estudo, serão abordados os exercícios vocais utilizados durante o processo criativo da montagem teatral *O Inspetor Geral*. Dentre os exercícios mais explorados estão os que se destinaram a investigar o uso dos ressonadores-vibradores através de sons graves, agudos, anasalados, suaves e intensos.

A base para o trabalho vocal na referida encenação sempre foi fundamentada pelo aquecimento e posteriormente a pesquisa das possibilidades de projeção sonora, levando em consideração a intencionalidade e entonação como estratégias para pesquisar os elementos visuais do espetáculo. Nesse sentido, a voz se torna um elemento discursivo na criação da cena (MALETTA, 2006), uma vez que através do som a mesma pode ser pesquisada a partir de qualidades que propulsionam o espaço dramático, bem como atmosferas inerentes para o contexto da personagem. A pesquisa aqui registrada tem o intuito de argumentar a voz como um conjunto de caminhos disponíveis para o desenvolvimento da interpretação teatral.

## 2. Objetivo

- Argumentar como o processo criativo da voz colaborou para a construção das cenas e das personagens na encenação *O Inspetor Geral* realizada pelo Grupo de Pesquisa LaCricCe – Laboratório de Criação e Recepção Cênicas;
- Catalogar e organizar os principais exercícios vocais utilizados para a criação da encenação *O Inspetor Geral*;
- Compartilhar princípios para o processo criativo vocal do ator;

## 3. Metodologia

Os encontros no Grupo de Pesquisa LaCricCe eram coordenados pelos professores como pelos estudantes bolsistas. Na primeira etapa que corresponde ao ano de 2017, o presente estudo foi norteado através do texto teatral dramático *O Inspetor Geral*, com tradução de Augusto Boal (1931-2009) e Gianfrancesco Guarnieri (1934-2006).

No primeiro momento, principalmente ao longo do ano 2017, quando os trabalhos ainda estavam circunstanciados na sala de ensaio, ou seja, no momento em que a pesquisa se voltava para a criação da encenação, a principal metodologia adotada foi o da experimentação de exercícios vocais e o registro das etapas de aplicação e dos resultados.

A partir dos exercícios em sala de ensaio, treinávamos nosso corpo, aquecendo-o e alongando-o, a fim de preparar os atores para o ensaio/cena. Dentro desse contexto experimentávamos exercícios vocais de aquecimento, buscando nos conscientizar e utilizar as diferentes regiões dos ressonadores-vibradores pertencentes ao aparelho fonador humano, nos auxiliando na perspectiva de perceber as diferentes possibilidades ligadas à interpretação de textos teatrais.

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

Os exercícios sonoros vocais eram conduzidos através da investigação de como a voz pode ser explorada (ARTAUD, 2006) entre os sons agudos e graves. O objetivo era perceber as modulações e como as mesmas poderiam ser pesquisadas para a criação cênica. Uma das atividades presentes também era o uso de músicas que possuíam características sonoras, que tanto tinham a função de aquecer as vozes dos atores no grupo de pesquisa em sala de ensaio, quanto treinar e perceber as diferentes caixas ressonadoras pertencentes ao corpo humano. A partir desses exercícios tivemos maiores possibilidades construtivas e interpretativas para composição e entonações de nossas personagens em *O Inspetor Geral*.

## 4. Resultados

Antonin Artaud em seu livro *Teatro e Seu Duplo* faz apontamentos para a compreensão da voz como um instrumento atmosférico da cena, como uma metafísica:

Fazer a metafísica da linguagem articulada é fazer com que a linguagem sirva para expressar aquilo que rotineiramente ela não expressa: é usá-la de um modo novo, excepcional e incomum; é devolver-lhe suas possibilidades de comoção física, é dividi-la e distribuí-la ativamente no espaço, é tomar as entonações de uma maneira concreta absoluta e devolver-lhes o poder que teriam de dilacerar e manifestar realmente alguma coisa, é voltar-se contra a linguagem e suas fontes rasteiramente utilitárias, poder-se-ia dizer alimentares, contra suas origens de animal acuado, é, enfim, considerar a linguagem sob forma de *Encantamento*. (ARTAUD, 2006, p.46-47)

Com base na referida argumentação é que os treinamentos vocais foram estabelecidos no processo criativo das cenas da encenação *O Inspetor Geral*, ou seja, o objetivo era investigar outras possibilidades sonoras que pudessem expandir a utilização da voz na criação da visualidade como na construção das personagens. Dentre outros resultados que podem ser elencados ao longo da pesquisa, destaco os seguintes:

- Desenvolvimento do projeto de pesquisa *A visualidade no processo criativo do ator: os elementos visuais do espetáculo na linguagem da encenação teatral*, ao longo do ano 2017 e 2018;
- Criação da encenação *O Inspetor Geral* no Grupo de Pesquisa LaCrirCe- Laboratório de Criação e Recepção Cênica;
- Realização de apresentações da encenação em escolas do triângulo CraJuBar;
- Desenvolvimento de estratégias de mediação e debates sobre a temática da peça sempre após as apresentações;
- Desenvolvimento de uma oficina teatral voltada para a problematização da voz no processo criativo do ator;
- Desenvolvimento de seminários práticos sobre a voz, conduzidos pelos estudantes bolsistas nos semestre 2018.1 e 2018.2;

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

- Registro em cadernos de bordo dos encontros do Grupo de Pesquisa LaCriaCe, principalmente as atividades práticas e os estudos teóricos;
- Apresentação da presente pesquisa no X Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa em Artes Cênicas – ABRACE na Universidade Federal do Rio Grande do Norte no ano 2018;



Foto: Carlene Cavalcante. Descrição: Cena da encenação *O Inspetor Geral*. Apresentação realizada no Teatro Rachel de Queiroz em 2018.

## 5. Conclusão

Com a pesquisa sobre a voz empreendida ao longo do período de montagem da encenação *O Inspetor Geral*, e em seguida nas apresentações, percebemos que através dos exercícios vocais, sonoros e respiratórios, investigamos os caminhos para conhecer o aparelho fonador humano e suas especificidades quando usadas na interpretação de textos para teatro, sobretudo na construção de personagens e na visualidade da cena.

A voz configura-se após o desenvolvimento da presente pesquisa como um elemento fundamental para o estabelecimento da visualidade da cena, uma vez que através dela é possível o estudo de atmosferas sonoras que tanto influenciam na construção da personagem como na recepção dos espectadores.

Concluimos com esta pesquisa que a voz é um instrumento que deve ser trabalhado na sala de ensaio desde o primeiro momento, mesmo que não haja um texto a ser investigado ou uma personagem a ser construída, a produção sonora do ator é fundamental para a problematização dos aspectos visuais da cena.

## 6. Agradecimentos

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

À Universidade Regional do Cariri; À Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PRPGP, que através da bolsa de iniciação Científica PIBIC/URCA, propiciou o desenvolvimento da presente pesquisa; Ao Centro de Artes Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau; Ao Departamento do Curso de Licenciatura em Teatro da URCA; À professora Dr.<sup>a</sup> Cecília Maria de Araújo Ferreira, líder do Grupo de Pesquisa LaCricCe – Laboratório de Criação e Recepção Cênicas (CNPq/URCA); Ao professor Orientador desta pesquisa Me. Luiz Renato Moura

## 7. Referências

- APPIA, Adolphe. **A obra de arte viva**. Trad. Redondo Jr. Ed. Arcádia, Lisboa. s/d.
- ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. Tradução: Mônica Stahel. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2006.
- ARTAUD, Antonin. **Linguagem e vida**. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- FERREIRA, Cecília. **Cena e jogo: o imaginário na carne**. 2009. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia.
- GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Tradução de Aldomar Conrado. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1971.
- OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal**. Brasília: MusiMed, 1992.
- QUINTEIRO, Eudisia Acunã. **Estética da voz: uma voz para o ator**. São Paulo: Plexus Editora, 2007.
- ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1998.
- STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- STANISLAVSKI, Constantin. **Manual do ator**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MALETTA, Ernani. **Atuação polifônica: princípios e práticas**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2016.
- TUDELA, Eduardo Augusto da Silva. **A luz na gênese do espetáculo**. Salvador – BA: EDUFBA, 2017.
- VARGENS, Meran. **A voz articulada pelo coração: ou a expressão vocal para o alcance da verdade cênica**. São Paulo: Perspectiva, 2013.